

Ulysses reúne prefeitos em Foz do Iguaçu

FOZ DO IGUAÇU — Não foi desta vez que o candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães despertou o entusiasmo dos pemedebistas para sua candidatura com seu discurso. Ulysses pretendia ler um discurso preparado pelo economista. Luiz Gonzaga Beluzzo, na abertura do encontro de prefeitos do PMDB, ontem à noite, em Foz do Iguaçu (753 quilômetros de Curitiba). Mas, segundo afirmou poucas horas antes, desistiu diante das "proporções do encontro".

As "proporções" do encontro ficaram aquém do inicialmente anunciado, apesar do próprio Ulysses afirmar que não vê nisto nenhum significado especial. Dos 1.900 prefeitos que o PMDB elegeu em 88, cerca de 600 eram esperados ontem, segundo um dos organizadores, o prefeito de Foz do Iguaçu, Álvaro Neumann. Até a tarde de ontem, entretanto, o número total de inscritos ainda não havia passado de 600, incluídos vereadores e alguns parlamentares.

O PMDB pretendia dar ao encontro uma importância maior, utilizando-o para mobilizar seus filiados detentores de mandato. "Se falaram em números de participantes maiores é porque houve informações não oficiais", disse Ulysses. "Políticos têm compromissos que não podem deixar de lado", justificou.

O candidato pemedebista chegou ao meio-dia em Foz, onde continuará até o início da tarde de hoje. Ulysses passou a tarde em gravações em programas de televisão e também em contatos políticos. Durante mais de duas horas conversou a portas fechadas com o candidato a vice, Waldir Pires e com os governadores Orestes Quércia, de São Paulo e Álvaro Dias, do Paraná. Além deles, participam do encontro o governador em exercício de Santa Catarina, Casildo Maldaner e o vice do Rio Grande do Sul, Sinval Guazzeli. Quércia e Álvaro se ocuparam de fazer a defesa da candidatura de Ulysses. Quércia chegou a interromper Ulysses em uma entrevista quando este falava das pesquisas eleitorais para lembrar que sua campanha para governador também ficou um bom tempo com índices baixos.

Enquanto Álvaro Dias afirmava que o PMDB está começando sua campanha "por baixo", mas que não há rejeição ao nome de Ulysses, o próprio candidato mostrou mais entusiasmo. "Não vejo possibilidade do PMDB perder esta eleição porque ele é o maior partido, tem tradição e tem propostas", afirmou. Em seguida, completou que a máquina partidária "não é tudo, mas é uma alavanca". "E esta é a vantagem do PMDB sobre os demais partidos", sentenciou.

Nem Ulysses, nem os governadores admitiram que o encontro de prefeitos foi esvaziado. Mesmo assim, o candidato se limitou a saudar os prefeitos que já estavam no Hotel Internacional de Foz — local do encontro. Por sua vez, o governador do Paraná aproveitou a entrevista coletiva de Ulysses para anunciar que se empenhará pelo sucesso da candidatura do PMDB. "Se acharam que eu não faria isto é porque, na verdade, estamos começando a campanha hoje", explicou.